

economia

Eletrificados elevam disputa por mercado automotivo do RS

Seis novas marcas devem chegar ao Estado no segundo semestre



Montadoras como a BYD não devem sofrer grande impacto da concorrência, avaliam especialistas do setor

/VEÍCULOS

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A crescente do mercado de carros eletrificados no Brasil e no Rio Grande do Sul acende um sinal de alerta, já que o número de marcas à disposição mais que dobrou, enquanto a demanda do consumidor chegou a diminuir. Nessa toada, para o segundo semestre deste ano, está prevista a chegada das marcas Baic, DFM (Dongfeng), IM (MG), Denza, Cadillac e Lotus, com ao menos um veículo eletrificado no portfólio. O movimento integra, segundo o presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Rio Grande do Sul (Sincodiv/RS), Jefferson Fürstenau, a “maior revolução do setor automotivo da história do País”.

Conforme o dirigente, no recorte gaúcho, em 2019 eram 30 marcas para um mercado de 201 mil automóveis. Neste ano, são mais de 60, além da leva prevista, para uma expectativa de 195 mil vendas. “Os concessionários precisam de uma quantidade de pontos de vendas maior e cada um deles vende um número menor de carros. Esta é a preocupação do setor”, relata. Por outro lado, quem sai ganhando é o consumidor, que conta com mais opções no mercado.

E com mais opções, os veículos eletrificados – híbridos e elétricos – também se tornam, aos poucos, mais acessíveis. “Tem marcas mais populares que vêm para trazer carros elétricos na faixa dos R\$ 115 mil a R\$ 130 mil. Antes não existia esse mercado”, diz Fürstenau. Nas vendas, também ressalta que o crescimento é exponencial a cada mês. No primeiro semestre deste ano, fecharam em 28% as vendas de automóveis eletrificados no Estado. No mesmo período de 2025, o índice foi de 12%.

E além do aumento significativo da oferta, as reticências do setor passam pelo atendimento pós-venda e pela produção em outros países, o que prejudica a indústria local. Sobre o primeiro ponto, Fürstenau salienta que “quando você tem um mercado muito dividido, que ninguém faz volume, não há uma reposição de peças eficiente para atender a demanda”. Ele completa que a falta de peças ou de assistência técnica são a consequência de um mercado dividido, onde ninguém tem expressão.

Já sobre a concorrência, afirma que é preciso que os carros eletrificados, que tanto ganham mercado, sejam produzidos aqui ou tenham algum índice de nacionalização.

Por outro lado, apesar de ocupar uma fatia expressiva na porcentagem de vendas do ano, os

eletrificados são muito pouco expressivos perto da frota de mais de 8 milhões de automóveis, diz o presidente do Sincodiv/RS. “Esse é um assunto para daqui alguns anos”, acrescenta.

O diretor de Relações Comerciais do Grupo Iesa, Ambrósio Pesce Neto, que trabalha com quatro marcas consolidadas nesta frente – BYD, GWM, Geely e Leapmotor –, entende que a chegada de novas empresas não significa que aquelas estabelecidas devem enfrentar um baque de concorrência. Principalmente a BYD, que lidera os rankings e está mais desenvolvida no Brasil. Com cerca de 200 concessionárias em solo nacional, estão nas principais cidades e atendem a diferentes faixas, já que possuem carros de R\$ 107 mil a R\$ 400 mil. “Chama-se capilaridade, poder de distribuição.”

Há mais tempo no mercado nacional, a chinesa trouxe um movimento benéfico para o mercado, explica Pesce Neto. Com veículos à venda por um valor nominal menor do que o mercado experimentava ao longo das últimas décadas, os demais precisaram se adaptar, inclusive as marcas a combustão. Mesmo assim, ele também avalia que, agora, não deve ocorrer uma queda nos preços com os novos concorrentes, e acredita que os veículos eletrificados não baixem de R\$ 100 mil.

Setor se prepara para nova regra de transferência de veículos

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A obrigatoriedade da adoção do Registro Nacional de Veículos em Estoque (Renave) a partir de 30 de setembro tem mobilizado concessionárias, lojas de veículos, despachantes, Centros de Registro de Veículos Automotores (CRVAs) e órgãos públicos no Rio Grande do Sul. Ontem, representantes desses segmentos participaram de um encontro promovido pelo Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Rio Grande do Sul (Sincodiv-RS), em Porto Alegre, para esclarecer dúvidas e alinhar a implementação do novo modelo de transferência digital de veículos usados.

A principal mudança prevista pelo sistema é permitir que toda a negociação e a transferência de propriedade sejam realizadas digitalmente. Na prática, o comprador poderá adquirir um veículo, efetuar o pagamento por Pix e concluir a transferência imediatamente, sem depender de procedimentos presenciais ou da emissão de documentos físicos. Segundo o presidente do Sincodiv-RS, a intenção do encontro foi justamente reunir todos os agentes envolvidos na operação para esclarecer dúvidas sobre a nova sistemática e reduzir as resistências que ainda

existem no mercado.

“O que estamos fazendo é mostrar que todos continuam fazendo parte do processo. Há quem imagine que perderá espaço com a digitalização, mas o objetivo é justamente integrar todos os participantes da cadeia”, afirmou.

Ele explica que parte da resistência vem de profissionais que temem perder atribuições com a implantação do Renave: entre eles estão despachantes e alguns CRVAs, especialmente no interior do Estado. No entanto, segundo o dirigente, a nova regulamentação federal exige que todos os envolvidos estejam adaptados até o fim de setembro. “Quem não estiver dentro desse novo processo não conseguirá vender um automóvel”, ressaltou.

Para o diretor-técnico do Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran-RS), Fábio Pinheiro, o principal desafio neste momento não é tecnológico, mas de adaptação dos profissionais às novas regras. Segundo ele, toda inovação naturalmente gera dúvidas, o que torna essencial ampliar a comunicação com os diferentes segmentos envolvidos. “Projetos de inovação sempre enfrentam resistência inicial. O novo assusta, gera preocupação, e isso só é superado com informação e conhecimento”, disse.

MEETING JURÍDICO
30 de JUL
a partir das 12h
VAGAS LIMITADAS

Apoio:
Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS



Daniel Santoro
Conselheiro de Administração,
consultor em Governança
Corporativa, Estratégia e Empresas
Famíliares, com atuação voltada
ao fortalecimento da tomada de
decisão, da continuidade dos
negócios e da geração de valor.



Valéria Santoro
Mediadora de conflitos,
facilitadora de diálogos e
palestrante, com atuação
voltada ao desenvolvimento
das relações humanas em
ambientes empresariais,
familiares e organizacionais.

Conversas difíceis: como empresas familiares constroem a continuidade e legado.

MODERADOR:
Renan Boccacio
Coordenador da Comissão de Estudos
Societários da Divisão Jurídica da FEDERASUL.

PATROCÍNIO:

AE ANDRÉ ESTEVEZ
ADVOCADOS

B S
P Z LAW

TERRA MACHADO
CITOLIN ADVOCADOS

Largo Visconde de Cairu,
17 - 4º andar - Porto Alegre

Convênio com o Estacionamento
Lyon Park - Av. Mauá, 1537
Lyon Park - Av. Mauá, 1415
(Prédio do Palácio do Comércio)